

Educação no contexto financeiro em livro didático: uma análise da coleção adotada em duas instituições públicas

Fernanda Oliveira da Silva¹

Universidade Federal de Sergipe

Abimael Magno do Ouro Filho²

Universidade Federal de Sergipe

Simone Damm Zogaib³

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar atividades que abordam a educação financeira nos livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental da coleção Bem-Me-Quer, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2023). Caracteriza-se metodologicamente por uma abordagem qualitativa de pesquisa com contornos quantitativos, a partir da análise documental de atividades sobre educação financeira em duas categorias, questões diretas e indiretas. Apresenta tanto a caracterização geral dos livros didáticos do 1º ao 5º ano como as análises referentes às noções financeiras presentes nas atividades da coleção e sua articulação com as habilidades indicadas na Base Nacional Comum Curricular. Destacam-se como resultados principais: a presença significativa de 176 questões sobre contextos da educação financeira, em diferentes seções, com prevalência de questões indiretas em detrimento de questões diretas. Isso representa a exiguidade de atividades que apresentam a finalidade central de introduzir as noções de finanças e economia. Dada a relevância da temática para formação dos sujeitos, há a necessidade de promover o trabalho contínuo com os conceitos financeiros e o desenvolvimento do pensamento crítico referente às finanças, a partir das atividades dos livros didáticos em todos os anos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Atividades; Educação Financeira, Ensino fundamental; Livros didáticos, Matemática.

Education in the financial context in a textbook: an analysis of the collection adopted in two public institutions

ABSTRACT

The objective of the work is to analyze activities that address financial education in mathematics textbooks for the initial years of elementary school from the Bem-Me-Quer collection, approved by the National Textbook Program (PNLD/2023). It is methodologically characterized by a qualitative research approach with quantitative contours, based on documentary analysis of activities on financial education in two categories, direct and indirect questions.

¹Graduanda em Pedagogia na UFS. Aluna na UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço para correspondência: Rosa Elze, São Cristóvão-SE, 49100-000. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8908-625X>. E-mail: fernandaa.oliveiraa3008@gmail.com

²Doutor em administração pela UFBA. Professor na UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço para correspondência: Rosa Elze, São Cristóvão-SE, 49100-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1308-9297>. E-mail: abimaelmagno@academico.ufs.br.

³Doutora em Educação pela UFES. Professora do Departamento de Educação na UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço para correspondência: Rosa Elze, São Cristóvão-SE, 49100-000. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8513-2739>. E-mail: simonedamm@academico.ufs.br.

It presents both the general characterization of textbooks from the 1st to the 5th year as well as the analyzes relating to the financial notions presented in the collection's activities and their articulation with the skills indicated in the National Common Curricular Base. The main results stand out: the significant presence of 176 questions about financial education, in different details, with a prevalence of indirect questions to the detriment of direct questions. This represents the scarcity of activities that had the central purpose of introducing the notions of finance and economics. Given the relevance of the theme for the training of subjects, there is a need to promote continuous work with financial concepts and the development of critical thinking regarding finances, based on activities in textbooks in all years of elementary school.

Keywords: Activities; Didactic books, Elementary Education, Financial Education, Mathematics.

La educación en el contexto financiero en los libros de texto: un análisis de la escuela en dos instituciones públicas

RESUMEN

El objetivo del trabajo es analizar actividades que abordan la educación financiera en los libros de texto de matemáticas para los primeros años de la escuela primaria de la colección Bem-Me-Quer, aprobado por el Programa Nacional de Libros de Texto (PNLD/2023). Se caracteriza metodológicamente por un enfoque de investigación cualitativo con contornos cuantitativos, basado en el análisis documental de actividades sobre educación financiera en dos categorías, preguntas directas e indirectas. Presenta tanto la caracterización general de los libros de texto del 1º al 5º año como también los análisis sobre las nociones financieras presentes en las actividades de la colección y su articulación con las competencias señaladas en la Base Curricular Común Nacional. Destacan como principales resultados: la presencia significativa de 176 preguntas sobre contextos de educación financiera, en diferentes apartados, con predominio de preguntas indirectas en detrimento de las directas. Esto representa la escasez de actividades que tengan como propósito central introducir las nociones de finanzas y economía. Dada la relevancia del tema para la formación de la asignatura, surge la necesidad de promover el trabajo continuo con conceptos financieros y el desarrollo del pensamiento crítico en torno a las finanzas, a partir de actividades contenidas en los libros de texto en todos los años de la escuela primaria.

Palabras clave: Actividades; Educación Financiera, Educación Primaria; Libros de texto, Matemáticas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto decorre de um estudo realizado no contexto dos projetos de pesquisa que tratam da temática da educação financeira e que são desenvolvidos por um grupo de pesquisa de uma universidade pública brasileira. Neste artigo, apresenta-se uma análise documental de uma coleção de livros didáticos de matemática sobre o tema em questão.

A educação financeira é essencial para a consolidação da cidadania. Silva (2016) afirma que o exercício da cidadania é fundamental para a construção de uma sociedade baseada em princípios democráticos e justos. Tendo isso como base, a educação financeira desempenha um papel crucial ao formar cidadãos conscientes em relação às finanças, com o objetivo de alcançar esse ideal de sociedade. Dessa forma, à medida em que o cidadão tem como necessidade adquirir conhecimentos sobre as finanças pessoais deve ser garantido o direito à cidadania financeira, a qual implica a transformação de comportamento em relação ao consumo e ao endividamento. Ainda segundo o autor, a educação financeira contribuiu para a melhoria do consumo ao passo que permite o desenvolvimento de habilidades de controle de orçamento, da autoavaliação pessoal, de reflexão sobre as relações com o dinheiro e de planejamento eficiente.

De acordo com Guimalhães (2022), a inserção da Educação Financeira nas escolas no Brasil começou em 2010, com a criação da política pública chamada Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Essa iniciativa resultou na elaboração do Programa Educação Financeira nas Escolas para o Ensino Médio em 2011. Já em 2014, ampliou-se para o público do Ensino Fundamental. Para Oliveira, Pessoa e Vieira (2019) esse programa centrou-se na construção de materiais didáticos focalizados em atividades de educação financeira para o ensino fundamental e médio, abordando questões de caráter interdisciplinar com diferentes áreas de conhecimento. Para o Ministério da Educação (Brasil, 2018), essa estratégia emergiu devido a ampliação da discussão referente às políticas de inclusão social no país, cujo intuito é desenvolver a cidadania através das interações que promovem aprendizagens sobre as noções referentes à previdência e ao sistema financeiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua última versão no ano de 2018, inclui a educação financeira como temática a ser introduzida nos currículos escolares e nas propostas pedagógicas do ensino fundamental de todas as instituições de ensino brasileiro. Desse modo, implica:

o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (Brasil, 2018, p.267).

Assim, a inclusão de temas relacionados à educação financeira em documentos normativos como parte dos objetivos de aprendizagem confere uma nova abordagem a esse conhecimento. Antes, a educação financeira era vista como uma discussão reservada aos adultos, já que se acreditava que as crianças não tinham capacidade para compreender o assunto. Atualmente, essa temática está em fase inicial de expansão e reconhecimento nacional. Sobre isso, de acordo com Zero (2019) a educação financeira era considerada (e ainda é) uma temática “tabu” para o universo escolar, restrita aos adultos, economistas e especialistas. Assim, ainda segundo o autor, a sociedade se encontra em processo de percepção da importância e necessidade do ensino financeiro nas escolas para uma aprendizagem mais efetiva sobre a organização financeira.

No que diz respeito ao material didático disponibilizado para as escolas, o livro didático é uma ferramenta amplamente utilizada por professores e alunos, constituindo, por vezes, o único material a que os estudantes têm acesso, ou por falta de outros recursos, ou por fragilidade na formação de professores para o trabalho pedagógico com a temática (Costa; Allevato, 2010).

Diante disso, percebe-se a necessidade de investigar as atividades que se relacionam aos contextos da educação financeira presentes no livro didático, já que é um elemento crucial no processo de ensino e aprendizagem. O livro didático, sempre presente em sala de aula, apoia o planejamento das atividades de ensino e pode auxiliar no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Além disso, serve como um mecanismo de transversalidade entre diferentes conteúdos (Logarezzi; Marpica, 2010). Colaborando com tal perspectiva, Souto e Vasconcelos (2003) destacam a importância de investigar o livro didático, indicando que não se trata apenas de apresentar uma linguagem clara e objetiva, é essencial a presença do universo dos alunos nas páginas dos livros para a compreensão da realidade que os cercam.

Diante dessas considerações e apontamentos, a pergunta que norteou esta pesquisa foi a seguinte: Que relações são possíveis entre atividades encontradas em uma coleção de livros didáticos de matemática, adotada por duas escolas públicas municipais, e os conceitos básicos da educação financeira? Para responder essa questão, adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa com contornos quantitativos e utilizamos a análise documental como procedimento para seleção, estudo e interpretação dos dados sobre o tema, encontrados na coleção “Bem-me-quer” (Rubinstein *et al.*, 2021) de livros didáticos de matemática. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo central analisar atividades que se relacionam à educação financeira nos livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental, da coleção Bem-Me-Quer, e verificar como essas atividades se articulam com as habilidades e competências presentes nos documentos oficiais.

A escolha dessa coleção e dos anos iniciais se deu em encontros do grupo de estudos e pesquisa, composto por professores e estudantes da universidade e docentes da educação básica da rede municipal e estadual do nosso estado que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, ao qual o projeto está vinculado. Assim, no diálogo com as professoras atuantes nas escolas públicas e participantes do referido grupo, selecionamos a coleção utilizada em suas respectivas instituições de ensino, a partir do ano letivo de 2023. Para além disso, cabe ressaltar que se elegeu como elementar investigar os livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental, por compreendermos que esta etapa constitui um espaço primordial para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos financeiros a partir da utilização do livro didático como suporte para esse ensino. E, ainda, reiteramos a pertinência dessa produção, uma vez que contribui para a expansão do quantitativo de estudos científicos que abordam a Educação Financeira, bem como sua discussão e análise para as práticas educativas nas escolas de educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Huston (2010), a partir de uma revisão sistemática integrativa, concluiu que os termos alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira são, muitas vezes, utilizados como sinônimos na literatura e na mídia popular, sendo exígua a quantidade de estudiosos que tentam definir ou diferenciar esses termos. Dos estudos encontrados pelo próprio autor, 72% não incluíam uma definição para a alfabetização financeira. Tal perspectiva está em consonância com Goyal e Kumar (2020), a partir de uma revisão sistemática e análise bibliométrica. Também concluíram que os termos alfabetização financeira, educação financeira, capacidade financeira conhecimento financeiro são usados de maneira intercambiável, destacando que não há uma unanimidade sobre a conceituação da educação financeira. Desse modo, encontramos autores e obras que utilizam os termos de forma variada.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005) a educação financeira pode ser definida como um processo pelo qual os cidadãos compreendem os produtos, conceitos, os riscos financeiros, a realização de escolhas financeiramente conscientes; e desenvolvem habilidades que permitam entender as vantagens e desvantagens frente ao consumo, através da interação com informações e instruções a respeito do mundo financeiro. Assim, o sistema educacional passa a ter uma função social significativa para o desenvolvimento de habilidades financeiras, que promova o responsável exercício da cidadania e criticidade da sociedade brasileira, tornando-se necessária a inserção de uma educação financeira no contexto escolar que transcenda ao modelo bancário de ensino. A proposta é de uma educação pensada para o desenvolvimento da leitura e análise crítica de contextos socioeconômicos, nos quais os indivíduos estão inevitavelmente inseridos. Essa abordagem precisa estar diretamente relacionada às vivências dos educandos e contribuir para a construção da cidadania (Oliveira; Pessoa; Vieira, 2019).

Powell e Silva (2013) afirmam que a educação financeira escolar é um conjunto de informações que inserem os educandos no mundo do dinheiro, incentivando-os a compreender finanças e economia. Esse processo de ensino deve capacitá-los a analisar, fazer críticas fundamentadas e tomar decisões acertadas sobre questões financeiras, abrangendo tanto a vida pessoal e familiar quanto a vida em sociedade. Em estudo desenvolvido por Asarta et al. (2017), investigou-se seis diferentes grupos beneficiados pela educação financeira, sendo um deles crianças que estão começando a educação escolar na pré-escola até a conclusão do ensino

fundamental, com idade entre 3 e 10 anos. Apontou-se que a educação financeira nas instituições de ensino se encontra em fase de atenção devido ao reconhecimento do seu papel vital em oferecer aos indivíduos ferramentas que contribuam para o entendimento das questões em suas vidas financeiras. Para os autores, educação financeira pode ser concebida como um guarda-chuva mais amplo que abriga o ensino de mecanismos para avaliar as tomadas de decisões financeira, durante a escolarização primária e as séries posteriores.

Mundy (2008) defende a ideia de integração da educação financeira nos diferentes componentes curriculares, com o intuito de economizar o tempo escasso do currículo escolar e sua imersão no mundo real dos estudantes. Ele sugere algumas temáticas e conteúdos a serem discutidos em sala de aula: em matemática, por exemplo, abordar discussões sobre necessidades e desejos, avaliação de preços dos produtos, crédito, cálculos de porcentagens; em história, debater sobre o surgimento do sistema bancário, colapso do mercado, inflação. Ainda, segundo esse autor, ao tratar especificamente dos anos iniciais, destaca-se a importância de começar o trabalho com a educação financeira desde a infância, devido à plasticidade do cérebro nessa fase, que facilita a aprendizagem de novos conceitos. As atividades a serem desenvolvidas podem incluir compras simuladas de brinquedos, discussões sobre o uso do dinheiro, seu valor e sua finalidade, a importância da tomada de decisões, a realização de cálculos simples para a efetivação de compras e/ou pagamento das contas das famílias, em seu cotidiano.

Tratando-se dos livros didáticos, existem registros de livros no Brasil desde 1820, no período imperial, época marcada por uma educação que objetivava privilegiar a elite, em que se apresentava a Europa como referência cultural. Desse modo, os livros didáticos eram trazidos de fora do país e destinados exclusivamente aos professores, com a finalidade de sanar as deficiências apresentadas por eles e também usados como mecanismo de controle dos ensinamentos a serem transmitidos aos educandos, conteúdos esses guiados a atender aos interesses do Estado. Em meados de 1930, fortaleceu-se a movimentação de desenvolvimento de livros em território nacional devido a intencionalidade de perpetuar ideários de fortalecimento do sentimento de nacionalismo, e a crise de 1929, que provocou o aumento dos preços de importações de livros (Zacheu; Castro, 2015).

De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2018) o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) iniciou-se em 1937, com outra denominação, Instituto Nacional do Livro (INL), recebendo a atual nomenclatura apenas em 1985. Ele se caracteriza por ser o mais antigo dos programas voltado à distribuição de obras didáticas para a rede pública de ensino básico, com exceção da educação Infantil, cujo fornecimento para todas as séries se deu de forma

gradativa no decorrer dos anos. O PNLD trouxe mudanças para o sistema de produção de livros, como, a indicação do livro didático pelos professores e reutilização dos exemplares, eliminando os livros descartáveis e aprimorando as técnicas de produção. Assim, o Programa Nacional do Livro Didático apresenta a finalidade de democratizar o acesso às obras didáticas para todos os alunos da educação básica.

Desse modo, segundo Horikawa e Jardimino (2010), o livro didático se caracteriza como forte instrumento de disseminação de conhecimento e responsável pela formação do povo brasileiro, sendo um dos instrumentos de formação da identidade nacional a partir dos temas e conteúdos priorizados e pelas metodologias indicadas para o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

No que diz respeito ao percurso metodológico do presente estudo, caracteriza-se pela pesquisa documental de livros didáticos de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental com uma abordagem predominantemente qualitativa, com contornos quantitativos.

Com a pesquisa documental, objetivamos examinar de forma minuciosa as atividades dos livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental da coleção Bem-me-quer que se relacionam à educação financeira. Considera-se que a efetivação dessa metodologia para o entendimento aprofundado da problemática de pesquisa está diretamente ligada à compreensão que a escolha do documento a ser analisado não se faz de forma aleatória, necessitando de propósitos, ideias ou hipóteses para a sua seleção (Ludke; André, 1986). Desse modo, o desenvolvimento do trabalho se deu a partir de cinco etapas: na primeira, a seleção da coleção de livros, que se deu em encontros de um Grupo de Estudos da Universidade composto por professores e estudantes da Universidade e docentes da educação básica da rede municipal e estadual, e por serem aprovados pelo PNLD. Optou-se por selecionar os livros didáticos escolhidos pelos professores da educação básica que participam do referido grupo de pesquisa. Pois, desse modo, fomenta-se a relação entre escola e universidade, entre pesquisa científica e práticas educativas. Com esse critério, a coleção Bem-me-Quer foi selecionada.

Na segunda etapa, a leitura e a sumarização dos dados. A partir da observação atenta dos livros, foi possível sumarizar as informações sobre o quantitativo de questões relacionadas à educação financeira nas diferentes seções, como também, a identificação das habilidades da BNCC (Brasil, 2018) indicadas do 1º ao 5º ano. Na terceira etapa, considerada como análise preliminar, procurou-se desenvolver uma visão geral da coleção em questão, e foi possível identificar informações sobre a formação acadêmica dos autores dos livros, a organização e

distribuição dos capítulos e seções e a relação com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Na quarta e quinta etapa, desenvolveu-se uma análise e interpretação detalhada a respeito das atividades, a partir do quantitativo de capítulos e questões referentes à educação financeira. Desse modo, elencou-se todas as tarefas que se relacionavam com a temática. A análise dos livros direcionou-se à criação de duas categorias de análise, nomeadas como questões diretas e indiretas: as diretas, referem-se àquelas questões que o livro destaca alguma habilidade da BNCC (EF01MA19, EF02MA20, EF03MA24, EF04MA25, EF05MA06)⁴ (Brasil, 2018) com relação à educação financeira, ou encontra-se em algum tópico específico do livro em que é possível trabalhar a temática; já as indiretas, envolvem as questões em que não há indicação de habilidades da BNCC (Brasil, 2018), detendo-se no uso de elementos da educação financeira, como, valores e notas monetárias, para exemplificar a explicação de algum assunto não necessariamente relacionado aos conceitos de educação financeira em si.

Após a caracterização das atividades do livro nessas duas categorias, desenvolveu-se um critério de seleção, que diz respeito à escolha dessas tarefas analisadas na subseção intitulada “Quantitativo De Questões, Tanto Diretas Quanto Indiretas, Por Seção, Do 1º Ano Ao 5º Ano”. Desse modo, a seção “Atividades” presente no livro foi selecionada, devido à especificidade de apresentar a predominância de questões diretamente vinculadas à educação financeira, bem como a presença, no livro, da indicação das habilidades da BNCC referentes às questões financeiras.

ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção, tem-se a caracterização geral da coleção “Bem-me-Quer”, a indicação do quantitativo de questões diretas e indiretas, conforme categorias de análise elencadas, bem como a apresentação e análise de tarefas de cada um dos 5 volumes, que envolvem a educação

⁴ (EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (Brasil, 2018, p. 279)

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (Brasil, 2018, p. 283)

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (Brasil, 2018, p. 287)

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (Brasil, 2018, p. 291)

(EF05MA26) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75%, 100%, respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (Brasil, 2018, p. 293)

EF: O primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental.; 01, 02, 03, 04: O primeiro par de números indica o ano; MA: O segundo par de letras indica o componente curricular, nesse caso, matemática; 19, 20, 24, 25: O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano.

financeira.

Caracterização geral da coleção bem-me-quer

A coleção de livros didáticos selecionada é intitulada de “Bem-me-quer, é publicada pela Editora Brasil, fundada em 1943. Foi selecionada por sua aprovação no PNLD/2023. Os livros didáticos dessa coleção têm como autoras Cléa Rubinstein, Elizabeth França, Elizabeth Ogliari, Vânia Miguel e Edite Resende, todas graduadas em Matemática ou Ciências com habilitação em matemática e professoras da educação básica.

A coleção está em consonância com a Base Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental e com Política Nacional de Alfabetização (PNA) (Brasil, 2020) apenas do primeiro ao terceiro ano, na medida em que somente nesses três volumes é mencionada essa relação e elencados os componentes essenciais de alfabetização da PNA a serem desenvolvidos a partir das atividades dispostas nos livros didáticos. Entende-se que a abordagem da PNA nos primeiros 3 volumes se deve à questão desse ciclo ser mais direcionado ao processo de alfabetização dos estudantes. Os livros estão divididos em capítulos. Os capítulos apresentam relação direta com unidades temáticas (Números, Álgebra, Geometria, Probabilidade e Estatística e Grandezas e Medidas) indicadas na BNCC (Brasil, 2018).

O manual do professor se estrutura a partir de uma fundamentação teórico-metodológica que pontua sobre os princípios pedagógicos e a avaliação formativa, bem como sugere a aplicação de atividades em contextos significativos com uma variedade de materiais e a realização da avaliação formativa, a ser realizada de forma processual, formativa, cumulativa, contínua e diagnóstica. Além disso, discute a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e destrincha cada unidade temática da BNCC (Brasil, 2018). Esse manual também dispõe de uma ficha de autoavaliação, indicações de sequências didáticas e sugestões de distribuições bimestral e semanal dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Nesse contexto, enfatiza que essa distribuição deve ser interpretada apenas como uma sugestão, sendo função do professor realizar as adaptações necessárias de acordo com as características e objetivos propostos para cada turma.

Nos livros, há a indicação ao aluno de como estão organizados, em seções para cada capítulo, como mostra o quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Seções do livro e correspondente descrição

Seções	Descrição:
Chegando ao x ano	Atividades variadas;

Mostre o que você sabe	Momentos destinados a partilha de conhecimentos prévios;
Para refletir em grupo	Propostas focadas em promover a diálogo entre diferentes alunos;
Divirta-se	Sugestão de brincadeiras e jogos utilizando o que o educando aprendeu;
Pensando sobre o jogo	Momentos para refletir sobre as aprendizagens adquiridas durante o jogo;
Aprenda mais esta	Informações interessantes com intuito de despertar a curiosidade;
Situações-problema	Preposição de problemas para o aluno resolver usando de diferentes estratégias e a possibilidade de criar novas situações;
Defenda sua ideia	Contextos para os alunos criar suas ideias e expressar suas próprias conclusões;
Atividades	Série de atividades com o objetivo de auxiliar na aprendizagem;
Desafio	Seção destinada a atividades desafiadoras;
Conviver fazendo a diferença	Momento para refletir sobre situações do cotidiano e planejar ações possíveis de serem executadas nos espaços sociais;
Trabalhando com gráficos e tabelas	Preposição de situações que exigem o uso de gráficos e tabelas para ampliação de seus conhecimentos;
Encerrando x ano	Atividades diversas para verificar o que se aprendeu naquele ano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

É notório que a coleção apresenta diferentes propostas de atividades que envolvem o trabalho de resolver problemas, de expressar ideias em grupo, de desenvolver a criticidade. Em análise dos livros, identificou-se a presença de tópicos específicos que se dedicam a explorar diretamente temáticas dos contextos financeiros em alguns capítulos dos livros didáticos do primeiro ao quarto ano dessa coleção. Já no quinto ano, não há tópicos específicos que explorem conceitos financeiros. No primeiro ano, encontramos um tópico intitulado Nosso Dinheiro, como aponta o exemplo presente, na página 170 deste volume.

Figura 1- Exemplo do tópico intitulado Nosso dinheiro na página 170- livro do 1º ano



Fonte: Recorte do livro didático do 1º ano- Coleção Bem-me-quer

O tópico intitulado *Nosso Dinheiro*, na página 170, presente no quinto capítulo, apresenta as notas e moedas usadas no Brasil e explica a sua funcionalidade, o que demonstra o interesse de desenvolver conhecimentos a respeito das noções do dinheiro, que são necessários ao entendimento das questões financeiras. No entanto, nota-se como deficiência a ausência de exemplificações sobre a funcionalidade e utilidade das notas e moedas no cotidiano. Assim, como possibilidade de explorar essa temática o livro poderia indicar as semelhanças e diferenças a partir da discussão referente às cores, tamanhos e valores das notas e permitir a identificação da composição de notas e moedas para efetivar compras de objetos do cotidiano infantil, a partir da disposição de exemplos. Pois, conforme Kern (2009), trabalhar assuntos financeiros considerando o cotidiano infantil é uma forma de contribuir na formação do indivíduo para a vida.

No segundo ano, o tópico “Trabalhando com Notas e Moedas” revisita algumas notas e moedas existentes no Brasil e recomenda uma investigação prévia dos conhecimentos dos estudantes sobre a capacidade de reconhecimento das cédulas, as situações de utilidade das notas e moedas e a equivalência de valores. No terceiro ano, o tópico “Sistema monetário” expõe novamente as cédulas usadas no Brasil no transcorrer do tempo. E, além desse, um outro tópico “Comparando valores” apresenta situações de comparações de valores a partir da subtração.

No quarto ano, o tópico “Trabalhando com o dinheiro: compra à vista e a prazo” apresenta a distinção entre esses termos a partir de uma história em quadrinhos e destaca como proposta complementar a discussão sobre consumismo, endividamento e comprometimento da renda familiar e prejuízos ao meio ambiente. Um outro tópico intitulado “Trabalhando com dinheiro: lucro e prejuízo” propõe situações problemas para a identificação da existência de lucros ou prejuízos a partir da análise das informações dispostas e da realização de cálculos do campo aditivo. Nesse mesmo tópico, encontra-se como sugestão complementar a discussão sobre fatores que influenciam na variação dos preços do produto e um levantamento de dados sobre os valores de produtos de uma feira em diferentes momentos. A visita a espaços físicos é uma importante estratégia para o desenvolvimento da habilidade de análise das melhores formas de aquisição dos produtos e das negociações realizadas (Nascimento, 2020)

Assim, reitera-se que, em quatro volumes dos livros didáticos, existe a incorporação de tópicos específicos que versam sobre algumas temáticas relacionadas ao contexto financeiro tais como: sistema monetário, à vista e a prazo, lucro e prejuízo. Considera-se relevante a discussão proposta sobre consumismo, endividamento e comprometimento da renda familiar, o

que relaciona-se diretamente com a situação de muitas famílias brasileiras. Entretanto, apesar da ênfase desses temas, observa-se uma tendência recorrente e exclusiva a explorar apenas o sistema monetário do primeiro ao terceiro ano. Fato esse que constata a deficiente incorporação de assuntos sobre diversos temas financeiros em uma variedade de contextos, essenciais para a ampliação do conhecimento financeiro (Powell; Silva, 2013).

Quantitativo de capítulos que apresentam educação financeira

No quadro 2, apresenta-se o quantitativo de capítulos em cada volume da coleção Bem-me-Quer.

Quadro 2- Quantitativo de capítulos por ano que apresentam questões de educação financeira

Ano	Capítulos
1º ano	1
2º ano	6
3º ano	6
4º ano	4
5º ano	5

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se o maior quantitativo de capítulos no 2º ano e 3º ano do ensino fundamental. Neles, apresentam tarefas a respeito dos contextos financeiros que exploram os conceitos de número, adição, e comprimento e massa. A exemplo do trabalho com este último conceito, encontra-se uma atividade na página 130, do 2º ano:

Figura 2 - Questão sobre comprimento e massa relacionada ao contexto financeiro

2 Podemos comprar arroz em pacotes de três tipos.

1 kg 2 kg 5 kg

a) De que maneira podemos comprar 6 kg de arroz?

Respostas possíveis: 1 pacote de 5 kg mais 1 pacote de 1 kg; 3 pacotes de 2 kg; 6 pacotes de 1 kg;
2 pacotes de 2 kg mais 2 pacotes de 1 kg; ou 1 pacote de 2 kg mais 4 pacotes de 1 kg.

b) Marcelo comprou 2 pacotes de arroz de 5 kg, que custaram 14 reais cada um. Quanto ele gastou? 28 reais

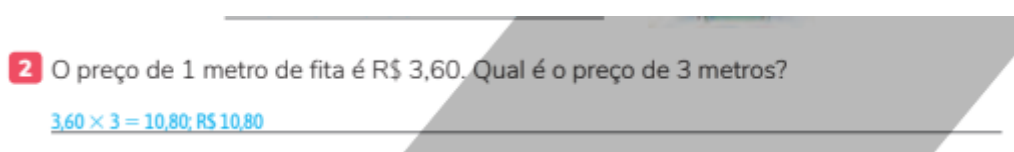
Fonte: Recorte do livro didático do segundo ano- Coleção bem-me-quer

A questão apresentada na imagem envolve um problema matemático que envolve a unidade temática Grandezas e Medidas, indicando o “peso” dos pacotes de arroz medido em quilogramas, unidade de medida de massa, relacionado à unidade temática Números, com a pergunta sobre o valor de 2 pacotes de 5kg de arroz, se cada um custa 14 reais, um problema considerado corriqueiro, envolvendo, principalmente, a ideia de juntar do campo aditivo. Essa atividade pode possibilitar que alunos entendam como diferentes objetos, nesse caso, pacotes de arroz, podem ser combinados e comparados com base em suas massas. Entretanto, não oferece os preços dos pacotes de 1kg e 2kg, nem sugestões para comparação com o preço do arroz, na mercearia ou supermercado perto da casa ou escola dos alunos.

Outrossim, essa atividade, apesar de apresentar elementos que remetam a noção de valor, apresenta-se como insuficiente em termos de aprofundamento dos conhecimentos financeiros por se limitar aos cálculos aritméticos simples, sem englobar um cenário mais completo que abarque a construção do pensamento crítico referente às decisões financeiras reais, como, promoções, compra à vista ou prazo, e sem reflexão sobre como os preços dos alimentos impactam diretamente na capacidade das famílias de atenderem às necessidades básicas de sobrevivência. Tal percepção corrobora com a necessidade de desenvolver e implantar uma educação financeira de qualidade, como uma temática transversal que abarca assuntos reais voltados para a população para que esta atue criticamente em sociedade (Teixeira, 2020)

Em seguida, destacam-se o maior quantitativo de atividades no 5º ano, com 5 capítulos. Neles, é possível explorar conceitos sobre frações e porcentagens, números naturais e decimais, medidas de comprimento relacionados aos contextos financeiros. Como exemplo do trabalho com o conceito de medidas de comprimento, indica-se a página 188, do livro do 5º ano:

Figura 3 - Questão do capítulo sobre medidas de comprimento relacionada ao contexto financeiro



Fonte: recorte do livro didático do 5º ano

A questão, apesar de estar situada no capítulo de medidas de comprimento, pouco explora esse conceito ao mencionar o termo “metro” e se limita a uma breve menção às questões financeiras, ao apresentar um cenário em que é necessário calcular o preço total com base em um valor unitário. Nesse sentido, a questão demonstra limitações tanto na ampliação dos conhecimentos sobre medidas de comprimento ao apresentar como foco principal a operação de multiplicação, envolvendo a ideia de proporcionalidade. Qual o sentido e significado que se

pode atribuir a essa questão nos contextos culturais e sociais dos estudantes? E, também não incorpora saberes financeiros importantes, pois poderia haver questões relacionadas às noções básicas sobre orçamento, comparação de preços na situação-problema.

Já o livro do 4º ano, com 4 capítulos relacionados, apresenta tarefas referentes aos contextos financeiros que buscam explorar os conceitos números, adição e subtração e divisão. Por fim, no volume do 1º ano do ensino fundamental, há o menor quantitativo de capítulos, com apenas 1 capítulo que busca destacar conceitos sobre medidas que têm relação aos contextos financeiros.

Desse modo, verifica-se a presença de capítulos nos volumes da coleção, com tarefas relacionadas aos contextos financeiros. Entretanto, as tarefas se limitam às situações que apresentam valoração dos produtos e objetos, sem exploração mais ampliada de noções financeiras sobre orçamento, planejamento, comparação de valores e outros conteúdos, a partir de cenários do cotidiano infantil. Essa limitação restringe consideravelmente a abordagem de diferentes temáticas referentes aos conhecimentos financeiros, que é um aspecto fundamental para a apropriação de conceitos básicos nessa área e necessários à vida hodierna (Mundy, 2008). Portanto, é essencial que os materiais didáticos ampliem o escopo de tarefas financeiras para possibilitar a exploração de uma variedade de noções e conceitos financeiros.

Questões diretas e indiretas sobre educação financeira

Como já enfatizado anteriormente, categorizou-se as atividades analisadas em questões direta e indiretamente relacionadas à educação financeira. Assim, no quadro 3 apresentamos o quantitativo de questões diretas e indiretas.

Quadro 3 - Quantitativo de questões diretas e indiretas relacionadas à educação financeira

Ano	Questões diretas	Questões indiretas	Total
1º ano	15	0	15
2º ano	13	14	27
3º ano	16	30	46
4º ano	28	25	53
5º ano	6	30	36

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir desse quadro 3, é possível perceber que, em todos os anos, com exceção do 1º e 4º ano, há a prevalência de questões indiretas em detrimento das questões diretas vinculadas à educação financeira. As questões diretas se caracterizam por apresentar maioritariamente

atividades que utilizam das cédulas e valores para contextualizar a proposição de outros conhecimentos matemáticos, sem finalidade específica para a apropriação e utilização dos conceitos financeiros. Pode-se considerar essa caracterização como uma possível dificuldade para a internalização das noções financeiras, já que segundo Lorenzato (2019) a aquisição de conceitos necessita de um trabalho contínuo de apresentação e reapresentação de diferentes maneiras equivalentes, a partir do estabelecimento de qual aprendizagem específica se pretende consolidar.

Reitera-se que as questões diretas são aquelas evidentemente e explicitamente vinculadas aos contextos financeiros. Elas apresentam como finalidade, a partir da disposição de habilidades especificamente indicadas sobre educação financeira ou atividades presentes em tópicos focalizados em trabalhar saberes do mundo financeiro, desenvolver conhecimentos conceituais financeiros, como a compreensão sobre o sistema monetário do Brasil, compra, venda e troca, consumo ético e responsável. Sobre isso, de acordo com Mundy (2018) o ensino de educação financeira deve abordar conceitos como o endividamento, tipos de créditos e as situações que são adequadas a utilizar, importância de efetuar pagamentos, juros, empréstimos, como também, precisa abranger atitudes e comportamentos, além de conhecimento e habilidades.

Observou-se a presença de questões diretas relacionadas à educação financeira do 1º ao 5º ano, o que indica uma preocupação em trabalhar os assuntos de forma contínua e progressiva. Entretanto, nota-se como aspecto limitante, nas questões diretas, a ausência de situações mais próximas ao cotidiano e vinculadas às vivências dos alunos, e também há necessidade de ampliação do repertório de conteúdos referentes aos contextos financeiros. E, ainda, a carência de possibilidades de se utilizar diferentes estratégias para resolução das questões. Tais aspectos serão explorados no decorrer do trabalho.

A exemplo de questões diretas, destacam-se o desafio da página 26 do livro do 2º ano:

Figura 4 – Exemplo de questões diretas presente na seção Desafio- livro do 2º ano

DESAFIO

1 Veja ao lado uma nota de 10 reais.

a) Podemos ter a quantia de 10 reais apenas com moedas de 1 real?
Sim
Se for possível, desenhe essas moedas.

b) Podemos ter a quantia de 10 reais apenas com duas notas?
Sim
Se for possível, desenhe essas notas.

c) Podemos ter a quantia de 10 reais apenas com três notas?
Não
Se for possível, desenhe essas notas.

d) Podemos ter 10 reais apenas com notas de 2 reais?
Sim
Se for possível, desenhe essas notas.

e) Podemos ter a quantia de 10 reais com três notas e algumas moedas de 1 real?
Sim
Se for possível, desenhe as notas e as moedas.

a) Desenho de dez moedas de 1 real.

b) Desenho de duas notas de 5 reais.

c) Como não é possível, não deve haver desenho.

d) Desenho de cinco notas de 2 reais.

e) Respostas possíveis: Desenho de uma nota de 5 reais, duas notas de 2 reais e uma moeda de 1 real; ou três notas de 2 reais e quatro moedas de 1 real.

Fonte: Recorte do Livro didático do 2º ano- Coleção Bem-me-quer

O desafio propõe ao aluno a representação de uma mesma quantia de dinheiro de diferentes formas, cuja resolução pode ser explorada a partir da utilização de operações matemáticas do campo aditivo ou multiplicativo. Esse desafio se caracteriza como questão direta por está vinculado ao contexto da educação financeira, na medida que envolve a capacidade de reconhecimento e a identificação das diferentes cédulas e moedas encontradas/utilizadas no Brasil (Brasil, 2018).

Tratando-se das questões indiretas, como apresentado anteriormente, elas se destacam por propor problemas que não apresentam a intencionalidade educativa direcionada a trabalhar conceitos referentes aos contextos da educação financeira. A exemplo disso, destaca-se a quarta questão da página 35 do livro do professor, 3º ano:

Figura 5 - Exemplo das questões indiretas na seção Atividade- livro do 3º ano

4 Observe a cena ao lado e responda.

a) Com que mão Luís segura a nota de 10 reais?

Direita.

b) Em que mão de Vera está a nota de 20 reais?

Direita.



Fonte: Recorte do Livro didático do 3º ano- Coleção Bem-me-quer

Essa questão se faz presente no capítulo 2, intitulado “Localização e Caminhos”, a qual tem como objetivo fazer com que os alunos se apropriem da noção de lateralidade, a partir da utilização das cédulas. No entanto, essa atividade não implica a resolução de problemas no contexto financeiro, já que não envolve circunstâncias que solicitem transformações dessas quantias e, muito menos, a reflexão sobre a utilização dos valores evidenciados. Assim, embora haja a indicação de cédulas na questão, é uma atividade focalizada em trabalhar outros conhecimentos matemáticos, relacionados ao sentido espacial dos alunos.

Desse modo, embora a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) aponte para a importância da transversalidade como uma prática interdisciplinar que integra diferentes conteúdos para propiciar uma compreensão mais ampla e contextualizadas dos temas, percebe-se, nas questões indiretas, a priorização do trabalho com outros conhecimentos matemáticos em detrimento dos saberes financeiros. As questões que exploram outros conceitos do universo matemático limitam a utilização de cédulas e valores para relacionar as noções financeiras. Isso impossibilita o estabelecimento de relações entre diferentes saberes e denota a deficiente exploração do abrangente campo financeiro que englobam dimensões conceituais, administrativas, sociais, políticas das finanças (Silva; Powell, 2013)

Outrossim, devido ao conhecimento fragilizado sobre educação financeira, no âmbito pedagógico, por parte dos docentes, existe a possibilidade de que não vejam oportunidades de trabalhar com a temática em questões indiretas. Pois, segundo Carvalho (1999, p.23 apud Oliveira; Stein, 2015, p. 19), “[...] os professores, sujeitos potenciais da mediação que subsidia essa educação para o consumo, não estão, eles próprios, preparados para a realização dessa função [...], faltam lhes tanto o instrumental matemático para lidar com as situações do cotidiano econômico”.

Quantitativo de questões, tanto diretas quanto indiretas, por seção do 1º ano ao 5º ano

A partir das seções em que estão organizados os livros didáticos, apresenta-se o quantitativo de questões diretas e indiretas relacionadas à educação financeira.

Quadro 4 - Quantitativo de questões diretas e indiretas por seção do 1º ano ao 5º ano

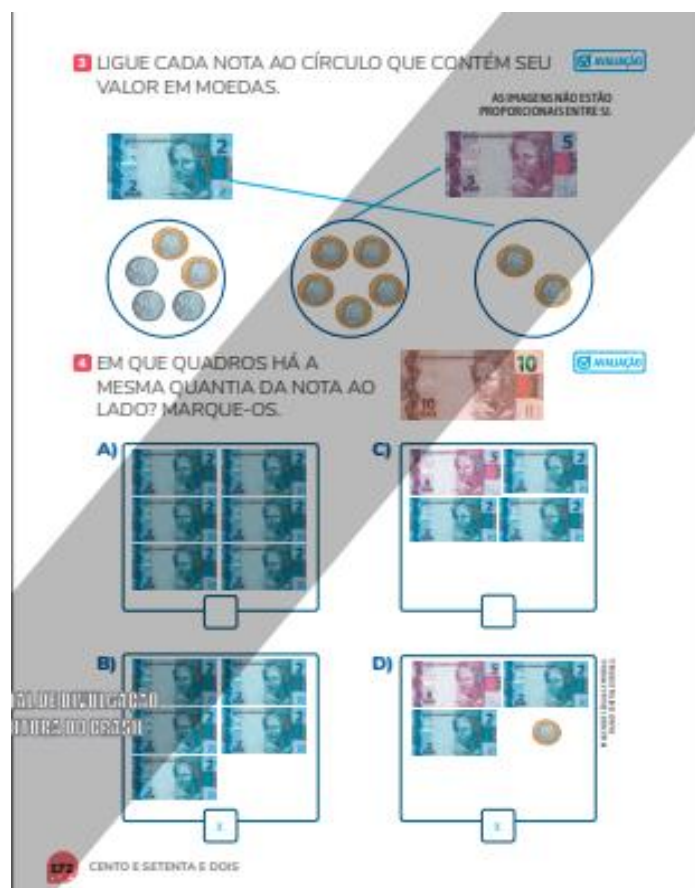
Seções	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total
Atividades	9	14	33	21	18	92
Desafio	0	7	1	5	0	13
Situações-problema	0	4	7	20	15	46
Divirta-se	1	0	1	1	0	3
Pensando sobre o jogo	4	0	1	2	0	7
Defenda sua ideia	1	2	3	2	3	11
Para refletir em grupo	0	0	0	1	1	2
Trabalhando com gráficos e tabelas	0	0	0	0	1	0
Pesquisando	0	0	0	1	1	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível perceber que, em todos os volumes, há a prevalência de questões diretas e indiretas na seção de Atividades, o que não se repete em outras seções. Como também, nota-se que, em nenhum livro, todas as seções elencadas são trabalhadas com relação à educação financeira. O livro que apresenta maior quantitativo de seções trabalhadas é o 4º ano com 8 seções, em seguida, o 3º ano e o 5º ano com 6 seções, e o 1º e 2º ano com 4 seções.

No livro do primeiro ano, as seções com questões que envolvem os contextos financeiros são intituladas como Atividades, Divirta-se, Pensando sobre o Jogo e Defenda sua Ideia. Esse livro destaca a necessidade de desenvolver, no primeiro ano do ensino fundamental, uma habilidade da BNCC referente aos contextos da educação financeira, a qual propõe “reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante (EF01MA19) (Brasil, 2018, p. 279)”. Como exemplo de uma atividade do 1º ano, destaca-se a página 172:

Figura 6 – Exemplos de questões da seção Atividades- livro do 1º ano



Fonte: Recorte do Livro didático do 1º ano- Coleção Bem-me-quer

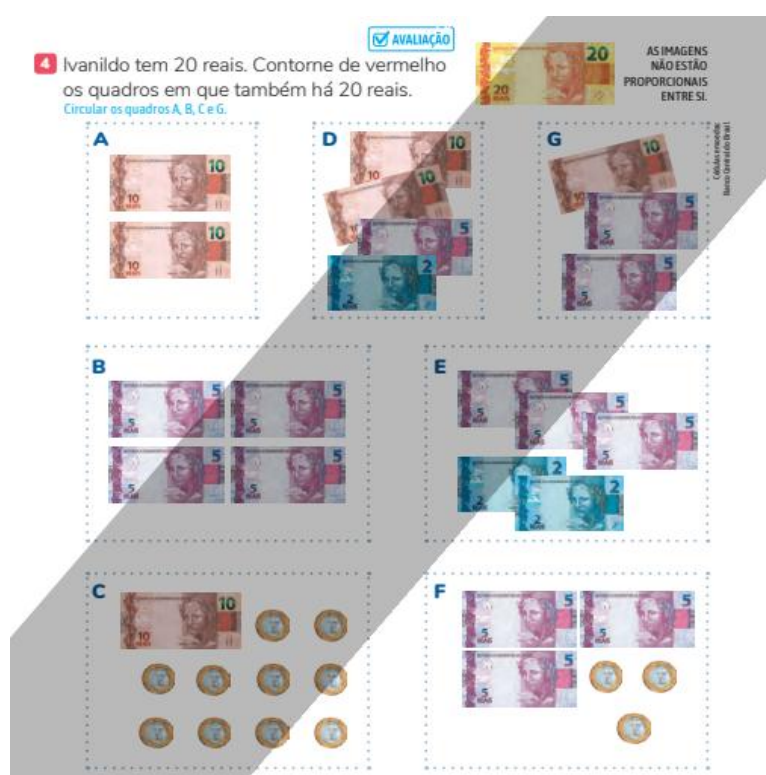
A atividade da terceira questão solicita o estabelecimento de uma relação de correspondência entre as imagens das cédulas e as imagens das moedas através da ação de ligar as partes. Já na quarta questão, pede-se a identificação do quadro que apresenta um conjunto de cédulas representando a imagem da cédula de dez reais.

Ao relacionar essa atividade à habilidade da BNCC, percebe-se que as questões oferecem a possibilidade de identificação e reconhecimento das cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, a partir da realização de operações aritméticas básicas. Nota-se também que, embora as questões não incluam elementos que permitam estabelecer conexões com a realidade do educando, o livro elenca, como sugestão complementar aos professores, a indicação de jogos eletrônicos sobre o sistema monetário, como jogo da memória, e a organização de discussões coletivas sobre as diferentes estratégias de resoluções das questões. Essas sugestões possibilitam o surgimento de relações cotidianas e conhecimentos prévios, elementos essenciais para desenvolver a habilidade de resolução de situações simples do cotidiano do estudante. Portanto, conclui-se que essa atividade, em consonância com as

sugestões complementares aos docentes, pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade indicada na BNCC e proposta para o primeiro ano, especificamente em contextos financeiros.

No livro do segundo ano, as seções com questões que envolvem os contextos financeiros são intituladas de Atividades, Desafios, Situações-Problema e Defenda sua Ideia. Esse livro destaca a necessidade de desenvolver, no segundo ano do ensino fundamental, uma habilidade da BNCC referente aos contextos da educação financeira, a qual propõe “Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas” (EF02MA20) (Brasil, 2018, p.283). Como exemplo, pode-se observar uma atividade na página 28 do 2º ano:

Figura 7 – Exemplos de questões da seção Atividade- livro do 2º ano



Fonte: Recorte do Livro didático do 2º ano- Coleção Bem-me-quer

Essa atividade propõe ao aluno a identificar o valor de 20 reais nos quadros que exibem um conjunto de diferentes notas, cuja soma pode representar um valor igual, menor ou maior a vinte reais. Além disso, como orientação ao professor, o livro sugere uma discussão oral sobre os métodos utilizados para encontrar a resposta e a proposição de questionamentos quanto à equivalência dos valores nos quadros contornados, ao considerar a possibilidade do surgimento de confusão entre quantidade de notas e o valor representado. Assim, compreende-se que atividade em consonância com as orientações direcionadas aos professores podem possibilitar

um significativo debate oral sobre os métodos de solução, comparação de valores e questionamentos críticos sobre as combinações das notas.

Ao relacionar essa atividade à habilidade proposta pela BNCC, nota-se que a questão contribui para a possibilidade de estabelecer relações de equivalências entre moedas e notas do sistema monetário, a partir da proposta de combinações de diferentes cédulas para alcançar um determinado valor. No entanto, essa atividade apresenta como lacuna para concretização da habilidade proposta pela BNCC a ausência de cenários que reflitam aproximações com as situações vivenciadas cotidianamente pelos educandos, essenciais para o desenvolvimento da habilidade de aplicabilidade dos conhecimentos na resolução de problemas cotidianos.

No livro do terceiro ano, há uma maior incidência de seções em comparação aos anos anteriores. As seções com questões que envolvem os contextos financeiros são intituladas Atividades, Desafios, Situações-Problema, Divirta-se, Pensando Sobre O Jogo e Defenda Sua Ideia. Esse livro destaca a necessidade de desenvolver, no terceiro ano do ensino fundamental, uma habilidade da BNCC referente aos contextos da educação financeira, a qual propõe “resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca” (EF03MA24), (Brasil, 2018, p. 287). Como exemplo, apresenta-se as atividades das páginas 19 e 20, do 3º ano, nas figuras 8 e 9:

Figura 8 – Exemplo de questão da seção Atividades - livro do 3º ano



Fonte: Livro didático do 3º ano- Coleção Bem-me-quer

Figura 9 – Exemplo de questões da seção Atividade- livro do 3º ano

2 Represente de duas maneiras diferentes a quantia de 86 reais, por meio do desenho de notas ou moedas.

Há várias respostas possíveis.
Uma resposta possível: 1 nota de 50 reais, 3 notas de 10 reais e 6 moedas de 1 real.

3 Observe as notas e as moedas e depois responda às questões.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

a) Que quantia está representada? 79 reais

b) Quanto ficaria se fosse retirada 1 moeda de 1 real? 78 reais

c) Quanto ficaria se fosse retirada 1 nota de 10 reais? 69 reais

d) Quanto ficaria se fosse acrescentada uma nota de 100 reais?
179 reais

4 Como pagar uma compra de 90 reais, sem receber troco, usando:

a) duas notas? Não é possível.

b) três notas? 50, 20 e 20

c) quatro notas? 50, 20, 10 e 10

d) cinco notas? 50, 20, 10, 5 e 5 ou 50, 10, 10, 10 e 10 ou 20, 20, 20 e 10

e) seis notas? 20, 20, 20, 20, 5 e 5 ou 50, 10, 10, 10, 5 e 5 ou 20, 20, 20, 10, 10 e 10 ou 50, 20, 5, 5 e 5

5 Elabore e escreva no caderno o enunciado de um problema que envolva o pagamento de uma compra. Entregue o caderno a um colega para que ele resolva o problema, enquanto você resolve o que ele criou. Depois, discutam as soluções que vocês encontraram. *Resposta pessoal.*

20 Vinte

Fonte: Recorte Livro didático do 3º ano- Coleção Bem-me-quer

A primeira questão, solicita a identificação do maior valor a partir da análise das cédulas e moeda presentes nas imagens. No trabalho com essa questão, é importante sinalizar que o quantitativo de notas e moedas nem sempre representa a mesma quantidade de valor. Já a segunda, solicita representações distintas de um determinado valor através do desenho. Essa questão, ao exigir apenas o uso do desenho, limita a formulação de outras estratégias de resolução que poderiam auxiliar na compreensão e ampliar a criatividade, como a manipulação de objetos reais.

A terceira questão envolve a realização de cálculos aritméticos do campo aditivo (adição e subtração) a partir dos valores expressos nas cédulas e moedas. Essa questão, ao dispor de uma organização aparentemente aleatória das notas e moedas, pode ocasionar dificuldades na resolução, especialmente devido à ausência de agrupamentos para a separação das notas e

moedas.

A quarta questão propõe a resolução do pagamento de uma compra sem troco a partir do uso de uma quantidade específica de notas. Embora essa questão possibilite a compreensão sobre combinações de valores, ela apresenta limitações ao considerar que o uso somente das notas não reflete a realidade do cotidiano, na qual as moedas também são utilizadas. Além disso, não abarca outras formas de pagamento, como, pix e cartões, muito presente na realidade dos indivíduos. Portanto, a questão poderia ser expandida para incluir a utilização das notas e moedas com a finalidade de tornar a atividade mais realista. A quinta questão propõe que os estudantes elaborem e escrevam no caderno um enunciado de um problema que envolva o pagamento de uma compra. Depois, devem entregar o caderno a um colega para resolver o problema, enquanto eles resolvem o problema criado pelo colega. E, por fim, discutir as soluções encontradas.

Ao considerar as questões anteriores, considera-se que elas poderiam oferecer outras possibilidades para a resolução dessa atividade. As questões possibilitam o desenvolvimento da habilidade de manipulação das notas e moedas e a execução de operações aritméticas, essenciais para criação e resolução de problemas que envolvem pagamentos. No entanto, a falta de inclusão de moedas, de incentivo à reflexão e a problematização e a limitação de uso de diferentes estratégias de resolução resultam em lacunas na construção de bases mais sólidas e abrangentes que preparem os alunos para resolução da atividade da quinta questão.

Ao relacionar as questões às habilidades da BNCC, nota-se que as três primeiras questões contemplam parcialmente a habilidade presente no documento (Brasil, 2018, p. 287). Essas questões se estruturam a partir da disposição das cédulas e moedas, sem solicitar a elaboração e resolução de situações que envolvam compra, venda ou troca, restringindo-se unicamente à identificação, equivalência e comparação das notas. Somente a 4ª e a 5ª questões contemplam efetivamente a habilidade proposta, na medida em que a quarta solicita a resolução de um problema que envolve uma situação de compra. E, a quinta, embora não apresente condições suficientes para a resolução, ao levar em consideração a habilidade da BNCC, considera-se a mais completa. Isso ocorre porque engloba a elaboração, resolução e discussão de um problema de compra pelo próprio educando.

O livro do quarto ano apresenta o maior quantitativo de seções que trabalham conceitos e ideias de educação financeira. Isso representa o reconhecimento da importância dessa temática no desenvolvimento de competências financeiras e a valorização de contextos financeiros como componentes fundamentais na formação dos alunos. As seções com questões que envolvem os contextos financeiros são intituladas Atividades, Desafios, Situações-

Problema, Divirta-se, Pensando Sobre O Jogo, Defenda Sua Ideia, Para Refletir em Grupo. Esse livro destaca a necessidade de desenvolver, no quarto ano do ensino fundamental, uma habilidade da BNCC referente aos contextos da educação financeira, a qual propõe “promover a capacidade de resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável” (EF04MA25) (Brasil, 2018, p.291). À página 67 do 4º ano, encontra-se:

Figura 10 – Exemplo da questão da seção Atividade- livro do 4º ano

O caixa da loja nunca erra o troco e nem precisa de máquina de calcular. Veja como ele fez para calcular o troco de dona Lúcia, que deu 250 reais para pagar uma compra de 236 reais:

2) Pensando igual ao caixa da loja, escreva o troco que ele deu em cada situação a seguir e represente-o com desenhos. As imagens não estão proporcionais entre si.

	VALOR DA COMPRA	TROCO	QUANTIA DADA PELO CLIENTE
a)	237 reais	3 reais	
b)	310 reais	10 reais	
c)	139 reais	14 reais	
d)	306 reais	14 reais	

Sessenta e sete **67**

Fonte: Livro didático do 4º ano- Coleção Bem-me-quer

A quarta questão começa com um enunciado que retrata e explica uma maneira específica de calcular troco sem o uso de calculadoras, a partir de um contexto de um caixa de loja. Em seguida, solicita que o aluno pense como o caixa da loja e escreva o valor do troco a ser dado em cada situação, além de representar essa quantia em dinheiro. Dessa forma, a questão propõe um problema no qual o aluno deve identificar o valor do troco a ser repassado. Entretanto, apresenta-se como lacuna na elaboração da questão a ausência de explicitações que explorem a possibilidade de erros cometidos pelo caixa com ou sem utilização das máquinas de calcular. Essa explicação permitiria a construção de um importante cenário realista e

completo que se aproximaria das circunstâncias cotidianas. Além disso, promoveria a discussão em torno da possibilidade de erros, comuns no dia-a-dia, e as consequentes aprendizagens nesses contextos.

Tendo com base a habilidade elencada pela BNCC, percebe-se que a questão se detém exclusivamente em explorar situações que envolvam a compra e o troco. Assim, essa questão destoa da habilidade presente na BNCC ao limitar a abordagem de outras temáticas que englobam os contextos financeiros, como, as diferentes formas de pagamento, venda, desconto, e, principalmente, o consumo com responsabilidade e sustentável.

No livro do quinto ano, as seções com questões que envolvem os contextos financeiros são intituladas de Atividades, Situações-Problema, Defenda sua Ideia, Para Refletir em grupo, Trabalhando com Gráficos e Tabelas, e Pesquisando. Esse livro destaca a necessidade de desenvolver, no quinto ano do ensino fundamental, uma habilidade da BNCC referente aos contextos da educação financeira, a qual propõe:

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.”(EF05MA06) (Brasil, 2018, p. 293).

Embora o livro explore diferentes seções, ele se concentra na utilização das cédulas como suporte na formação de outros conhecimentos matemáticos. Essa constatação evidencia a latente negligência do enfoque em contextos financeiros como uma problemática. Pois, Powell e Silva (2013), ao propor a organização de um currículo para a educação financeira, constata a necessidade de ampliação do repertório de conteúdos aplicados durante toda a educação básica para que haja a formação das competências necessárias para refletir e atuar nas relações financeiras que emergem cotidianamente. Desse modo, esse impasse resulta na interrupção do processo de aprendizagem dos conhecimentos financeiros desenvolvidos gradativamente nos volumes anteriores e na descontinuidade da consolidação das habilidades de compreensão, interação e aplicação dos saberes financeiros. A exemplo disso no livro do 5º ano, apresenta-se a 2ª questão da página 231.

Figura 11 – Exemplo da questão da seção Atividade- livro do 5º ano

- 2 Na turma de João há 40 alunos. Veja a tabela com o desempenho dos alunos em Matemática.

DESEMPENHO EM MATEMÁTICA	
DESEMPENHO	PORCENTAGEM DO NÚMERO DE ALUNOS
ótimo	15%
bom	25%
regular	50%
ruim	10%

- a) Pinte o cartão com a fração que corresponde ao número de alunos com bom desempenho.



- b) Quantos alunos tiveram desempenho regular? 20 alunos
Mostre o cálculo que você fez: $40 \div 2 = 20$

- c) Quantos alunos, juntos, tiveram desempenho bom ou regular? 30 alunos

Mostre o cálculo que você fez: Há várias maneiras possíveis de calcular. Uma delas é calcular quantos alunos correspondem a 25% ($40 \div 4 = 10$) e depois somar com a quantidade de alunos que corresponde a 50% ($10 + 20 = 30$) ou o triplo do número de alunos correspondente a 25%, pois $3 \times 25\% = 75\%$. Assim, o estudante calcularia $3 \times 10 = 30$.

Fonte: Recorte do Livro didático do 5º ano- Coleção Bem-me-quer




A questão envolve uma análise de dados de uma tabela com porcentagens sobre o desempenho dos alunos de matemática. Ela solicita a conversão da porcentagem em fração e o cálculo do quantitativo de alunos a partir dos dados. Com essa atividade, os alunos podem compreender sobre porcentagem e fração e aplicar esses conceitos na análise de dados. No entanto, podem ter uma dificuldade de interpretar os dados da tabela e não entenderem que as porcentagens se relacionam com o número total de estudantes.

Ao relacionar essa atividade à habilidade proposta pela BNCC, nota-se que a questão contempla parcialmente a habilidade presente no documento (Brasil, 2018, p. 293). Ela possibilita realizar cálculos de porcentagem a partir da utilização de estratégias pessoais e de cálculo mental. Entretanto, não apresenta qualquer indicação que possibilite os estudantes a relacionarem a porcentagem aos contextos financeiros cotidianos que circundam os indivíduos, como, o cálculo de juros, descontos e aumentos percentuais.

Apesar disso, há algumas questões em que fica um pouco mais evidentes a possibilidade de trabalhar com contextos da educação financeira, ao apresentarem alguns outros elementos do universo financeiro, como a 4ª questão, na página 63, 5º ano:

Figura 12 – Exemplo da questão da seção Atividade - livro do 5º ano

4 Observe os preços dos produtos que dona Sabina quer comprar e faça o que se pede.
AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

 MÁQUINA FOTOGRAFICA-1	 TELEVISOR VISION LCD 14"	 GELADEIRA
R\$ 110,00 à vista ou 2 vezes R\$ 60,00 sem entrada	R\$ 589,00 à vista ou 2 vezes R\$ 310,00	R\$ 929,00 à vista ou 2 vezes R\$ 480,00 sem entrada

a) Aproxime o valor à vista de cada produto para a centena mais próxima.
R\$ 100,00, R\$ 600,00 e R\$ 900,00.

b) Anote quanto dona Sabina vai gastar, aproximadamente, se comprar os três produtos à vista. R\$ 1.600,00.

c) Verifique fazendo a conta se sua estimativa está próxima do valor da compra dos três produtos à vista. $110 + 589 + 929 = 1.628$; R\$ 1.628,00, valor próximo a R\$ 1.600,00

Fonte: Recorte Livro didático do 5º ano- Coleção Bem-me-quer

O objetivo dessa questão é trabalhar sobre o objeto de conhecimento Estimativa, a partir da apresentação de diferentes valores de à vista e a prazo. Diferentemente da questão anterior que se limita a exposição de porcentagens, essa expõe alguns outros elementos relacionados aos contextos financeiros. No entanto, apresenta como limitação a exibição dos valores com base nas diferentes formas de pagamento. A questão não inclui provocações que possibilitem a discussão sobre a diferença entre à vista e a prazo e as implicações dos gastos adicionais na renda familiar e, muito menos, aponta indicações complementares aos professores sobre a oportunidade de trabalhar esses conceitos financeiros. Desse modo, conclui-se que “[...] de fato não há uma Educação Financeira sendo apresentada aos alunos, mas, em algumas séries/anos, exercícios ligados à matemática financeira, desconectados de sentidos, realidades e aplicabilidade.”(Silva, 2019, p. 57)

Em síntese, da análise dessas atividades dos cinco volumes, identificou-se a presença expressiva de 176 questões sobre a educação financeira em diferentes seções como: Atividades, Desafio, Divirta-se, Pensando Sobre o Jogo, Situações-Problema, Trabalhando com Gráficos e Tabelas, Para Refletir em Grupo, Defenda sua Ideia e Pesquisando. No entanto, a predominância de questões indiretas que buscam discutir e desenvolver outros conhecimentos matemáticos em detrimento dos saberes financeiros limita a construção de noções básicas sobre finanças, economia e consumo consciente. Essas questões formuladas a partir da demonstração de termos, das cédulas e valores carecem de enunciados e questionamentos que possibilitem explorar conceitos e juros, compras à vista e a prazo, inflação e pensar criticamente a respeito

das relações financeiras que se estabelecem em sociedade. Essa constatação representa a necessidade de incorporar no livro didático problemas matemáticos que busquem essencialmente promover a aprendizagem em contextos financeiros, pois de acordo com Mundy (2018, p.14)

Em Matemática, problemas monetários podem oferecer um contexto no qual alunos receberiam lições sobre questões diretamente relacionadas. Por exemplo, estudantes avaliariam a publicidade de um perfume que teve seu preço reduzido. Poderia ser pedido a eles que calculem a porcentagem da redução, e o custo do mililitro. O anúncio também poderia suscitar discussões sobre o que é essencial e o que é supérfluo, e se produtos e serviços mesmo tendo tido redução de preço têm bom valor para o consumidor. (Mundy, 2008, p. 14)

Para além disso, conclui-se que as questões consideradas diretas, apresentadas com base em uma habilidade da BNCC ou situadas em tópicos que versam especificamente sobre contextos financeiros, exploram alguns poucos problemas que envolvem situações de compra, venda e troco e focam demasiadamente em saberes do sistema monetário, como, o reconhecimento e identificação das notas e moedas e a comparação e equivalência de valores. Essa centralização apenas no sistema monetário do 1º ao 4º ano inviabiliza a abordagem de outros temas relacionados aos contextos financeiros e, conseqüentemente, impossibilita a construção de uma variedade de competências que impulsiona a uma visualização crítica das situações financeiras cotidianas. Existe uma abrangente e diversa gama de temáticas em diferentes áreas do conhecimento que incorpora os contextos financeiros como a relação entre necessidade e desejo, inflação, o surgimento do sistema bancário, as relações políticas e sociais, colapso do mercado, cálculos de porcentagens e orçamentos (Mundy, 2008)

De acordo com Skosomove (2000), as atividades podem estar situadas em uma situação de realidade ou uma situação de semi-realidade. As situações da realidade são baseadas em dados verdadeiros e fatos que os educandos vivenciam, enquanto as atividades situadas em situações da semi-realidade se estrutura a partir de um cenário artificial que não necessita de uma investigação empírica para a construção da questão, sem considerar a veracidade das informações no campo real. Assim, nota-se, a partir da análise das atividades dos livros e das imagens apresentadas anteriormente, que há a prevalência de questões direcionadas à situação da semi-realidade em detrimento das situações de realidade. Isso denota a importância de inserir mais propostas de atividades que gerem uma relação direta com o cotidiano infantil, na medida em que devem ser levados a refletir sobre as questões que englobam o mundo das finanças a partir da própria realidade.

REFLEXÕES FINAIS

Como conclusão deste trabalho, retoma-se a questão norteadora: Que relações são possíveis entre atividades encontradas em uma coleção de livros didáticos de matemática, adotada por duas escolas públicas municipais, e os conceitos básicos da educação financeira? Para responder essa pergunta, adotou-se uma abordagem qualitativa com contornos quantitativos, com base na análise documental de livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental da coleção Bem-me-quer.

Nesse sentido, identificou-se a presença significativa de um quantitativo de 176 questões sobre educação financeira. As questões diretas versam sobre diferentes formas de compra, venda e troco e, principalmente, sobre situações que envolvem o sistema monetário. Isso reforça a necessidade de ampliação do repertório de conteúdos que englobam o trabalho com orçamento pessoal, poupança, crédito, juros e as relações políticas e sociais, que abarcam as finanças com a finalidade de desenvolver uma variedade de habilidades que possibilitem a análise crítica e resolução de problemas cotidianos.

Nas questões indiretas, há a priorização de diferentes conhecimentos matemáticos e não se enfatiza os saberes financeiros, embora tais questões sejam formuladas a partir da utilização de elementos dos contextos financeiros como as notas, moedas e valores. Como o foco principal de abordar outros conhecimentos matemáticos, e sem a indicação de uma possível transversalidade com a educação financeira, é possível que professores não visualizem oportunidades de trabalho com os saberes financeiros.

Desse modo, as atividades apresentam diferentes aspectos limitantes que englobam a ausência de cenários realistas que se aproximam das circunstâncias cotidianas, a possível dificuldade de identificação de elementos que remetam ao trabalho com contextos financeiros pelos docentes, a ausência de provocações que permitam o surgimento de discussões sobre impasses e atitudes financeiras que emergem cotidianamente e a impossibilidade de formulações de diferentes estratégias de resolução das questões. Assim, torna-se pertinente incluir, na formulação de livros didáticos, atividades que explorem elementos, características e contextos que se aproximam do cotidiano dos estudantes, com uma ampla possibilidade de diferentes estratégias de resolução e com abordagens interativas que permitam desenvolver habilidades de reflexão e aplicabilidade dos saberes financeiros.

Embora a referida coleção apresente questões direta e indiretamente relacionadas à educação financeira, reitera-se a necessidade de um trabalho processual e contínuo nas

atividades dos livros didáticos no que diz respeito à temática, para que sejam fomentadas a aprendizagens conscientes e críticas do mundo das finanças.

Como aspecto positivo, reitera-se a notória iniciativa das autoras em destacar as habilidades da BNCC referentes à educação financeira na apresentação das questões e a criação de tópicos que trabalham especificamente sobre alguns conceitos financeiros. Isso representa o início de um processo de introdução e expansão dos saberes financeiros nos livros didáticos de matemática e o reconhecimento da importância da educação financeira, em um contexto pedagógico e crítico, como elementar para formação dos sujeitos.

Por fim, afirma-se a importância e a necessidade da ampliação de estudos dos conhecimentos a respeito da educação financeira nos livros didáticos em aspectos teóricos para subsidiar a compreensão das estratégias de formulação e solução das questões e as lacunas referentes à limitação dos conteúdos, para que seja melhorada a qualidade do ensino desse tema nas escolas. Ainda reforça-se a relevância desse trabalho para expansão dos conhecimentos matemáticos no que se refere a educação no contexto financeiro e a necessidade da continuidade da análise de outras coleções de livros didáticos, com intuito de melhor compreender como a educação financeira é explorada, já que o livro didático é um dos principais mecanismos de ensino amplamente utilizado por professores em sala.

REFERÊNCIAS

- ALLEVATO, N.; COSTA, M. Livro Didático de Matemática: Análise de professoras polivalentes em relação ao Ensino de Geometria. **Vidya**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p.71-80, jul./dez., 2010. Disponível em <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/312>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- ASARTA, C.et. al. Perspectives on evolution in financial education: landscape, issues, and studies. **The journal of economic education**, p1-49, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315332599_Perspectives_on_evaluation_in_financial_education_Landscape_issues_and_studies. Acesso em: 21 jan., 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **ENEF**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- CASTRO, L. L. O.; ZACHEU, A. A. P. Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático no Brasil. **UNESP**, Marília v. 14, p.1-12, 2015. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/dos-tempos-imperiais-ao-pnld--a-problematica1.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

GOYAL, K; KUMAR, S. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **International journal of consumer studies**. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ijcs.12605>. Acesso: 15 jun. 2021

GUIMALHÃES, R. F. Importância da educação financeira nos anos iniciais do ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (mestrado em Matemática). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. p. 1-72, 2022. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2969>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HOFMANN, R. M.; SOARES, M. T. C. Ensinando economia para crianças : os contos infantis como instrumento de letramento econômico. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 29, p. 160–186, 2015. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/589/771>. Acesso em: 15 jul. 2023.

HORIKAWA, A.; JARDILINO, J. A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. *Revista Lusófona de Educação*, Portugal, v. 15 p. 147-162, 15, Ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1530>. Acesso em: 24 dez. 2023.

HUSTON, S. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**. v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. Disponível em: [huston2010diferença entre educação e alfabetização \(1\).pdf](#). Acesso em: 15 set. 2023.

KERN, D. Uma reflexão sobre a importância da inclusão da educação financeira na escolas pública. Tese (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas)- UNIVATES. Lajeado, p. 1-200, 2009. Disponível em: [uma reflexão sobre a importância da inclusão de educação financeira na escola pública.pdf](#). Acesso em: 25 nov. 2023.

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. In: Aos professores de educação infantil. 3ª ed. São Paulo: Autores associados LTDA. 2019, p.1.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A.. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso . In: LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A.. (Coord.). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA , 1986. p. 11-45.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/St73ZZxfDqjry3MHBfKhqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MUNDY, Shaun. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. **La finance pour tous**. 2008, p. 1-66. Disponível em: <https://www.lafinancepourtous.com/IMG/pdf/Mundy-final.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

NASCIMENTO, A. N. Educação financeira nas escolas: uma abordagem participativa. **Unificada**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 40–54, 2020. Disponível em: <http://revista.faespp.com.br/index.php/Unificada/article/view/37>. Acesso: 16 fev. 2021.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Jul., 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. S.; PESSOA, C. A. S.; VIEIRA, G. S. Educação financeira: Análise dos cadernos do MEC para os anos iniciais. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Rondônia, v. 6, n.13, p. 62–81, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3273>. Acesso em: 16 fev. 2021.

OLIVEIRA, S; STEIN, N. A educação financeira na educação básica: um novo desafio na formação dos professores. **Revista Universo Acadêmico**, Taquara, v.8, n.1, p.11-31, 2015. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf. Acesso em: 15, jul.,2024.

RUBINSTEIN, C. et al. **Bem-me-quer**. Componente curricular: Matemática. São Paulo, Editora do Brasil, 2021.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de educação matemática: retrospectivas e perspectivas**, Curitiba , p. 1- 15, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVA, C. G. A educação financeira no contexto escolar do ensino fundamental. Tese (Mestrado em educação em ciências e matemática)- Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. p.1-90, 2019. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6246>. Acesso em: 20, jul. 2024.

SILVA, E. A importância da educação financeira nos anos iniciais da escolarização. Monografia (licenciatura em Pedagogia)- Universidade de Brasília. p.1-48, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20954/1/2016_ErenaldoDaCostaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **Bolema**, Rio Claro (SP), v.13, n.14, p.1-24. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10635>. Acesso em: 30 dez 2021.

TEIXEIRA, S. **A Educação Financeira como tema transversal na educação básica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática)- Universidade Federal de Goiás, Goiana, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/ae6b91fd-9ef9-40da-ba16-32e30457251f>. Acesso em: 20, jun., 2024.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciências & Educação**, v. 9, p. 93-104, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GPVrSHkbqs46FYZvkYth9fg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez 2023.

ZERO, A. H. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA SERÁ DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NAS ESCOLAS EM 2020**. Disponível em: <https://www.educafinanceira.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 04 agost 2022.